

MARVEL

1

ZUB • EATON • HANNA • DEL REY • D'ARMATA • BEAULIEU

CONAN

SERPENT WAR



CONAN

SERPENT WAR



PARENTAL ADVISORY



MARVEL 1

VARIANT
EDITION

CONAN

SERPENT WAR



PARENTAL
ADVISORY

CONAN SERPENT WAR

MARVEL

1

VARIANT
EDITION



Lee Intyuk

PARENTAL
ADVISORY

MARVEL
1
VARIANT
EDITION

ZUB • EATON • HANNA • DEL REY • D'ARMATA • BEAULIEU

CONAN SERPENT WAR

MARVEL

1

CONAN

SERPENT WAR

FEATURING:
SOLOMON KANE
& MOON KNIGHT!



ZUB • EATON • HANNA • DEL REY • D'ARMATA • BEAULIEU

Cross Plains,
Texas. 1936.

A morte chega
para todos...

...cedo,
para alguns.

Quando ainda tinha saúde,
tentei **registrar** meus pensa-
mentos, lançá-los no papel...

História originalmente publicada em CONAN: SERPENT WAR 1 (fevereiro/2020)

...uma tentativa insensata de
imortalizar lugares que vi e
façanhas que realizei.

Assim como eu,
jazem **esfacelados**
e **esquecidos**.

Nesta época e
lugar, chamam-me
"James Allison".

Mas houve outras épocas
e lugares...



Em minha mente, piscam os ecos infinitos de **encarnações anteriores**... um desfile reluzente de minha gloriosa existência.

Inúmeras formas habitei durante incontáveis éons.

Meu nome já foi **Hjalmar, Tyr, Bran, Horsa, Eric e John**.

De mãos rubras, caminhei pelas ruas desertas de Roma, atrás da cabeleira louira de **Breno**.

Pelos campos deplorados vaguei com **Alarico** e seus godos, enquanto as villas incendiadas iluminavam a terra como se dia fosse e um império estertorava sob o peso de nossas sandálias.

Quando **Godofredo de Bulhão** e os cruzados galgaram os muros de Jerusalém, eu estava entre eles, de capelo de aço e brigandina.

Um milhão de mitos... Uma jornada de agonia e êxtase através das eras.



Morri muitas vezes, de várias maneiras... Mas esta pode ser a última.

Aqui e agora, meu corpo **definha**, devastado por uma **doença** que não compreendo.

Parece diferente desta vez. Pressinto a **morte** que, com sua foice, acossa minha **alma imortal**.

Fita-me com olhos de **serpente** que penetram o véu de deuses e homens.

LEMBRE-SE, JAMES ALLISON.



LEMBRE-SE DE SEUS PECADOS...

O mundo que é sucumbe às **brumas** e agora vejo o mundo que já **foi**...

...uma época inaudita...



Éramos uma **tribo** em marcha, sempre rumo ao sul...

Homens como lobos, guerreiros de barbas longas, braços e pernas emaciados. **Mulheres** fortes de melenas louras e bebês de colo que nunca choravam.

Eu era **Niord**.

Eu sou **Niord**.

Desde então, continentes surgiram e afundaram, mares trocaram de lugar, rios mudaram de curso, mas vejo tudo agora e revivo cada **instante**.



Chegáramos a uma terra nova e, após longa batalha, seláramos a paz com os estranhos pictos que lá viviam.

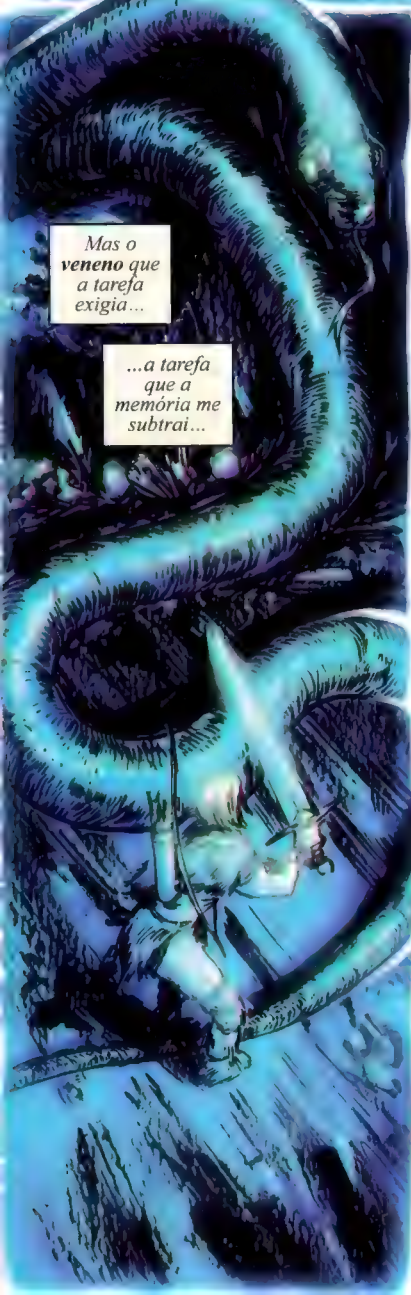
Enquanto eu me recuperava de uma lesão grave, Bragi, um membro voluntarioso da minha tribo, seguiu com os demais para um vale que, segundo os pictos, era amaldiçoado e proibido.

Quando os encontrei, restavam só cadáveres, uma atrocidade tamanha que não havia como outro ser humano tê-la cometido...



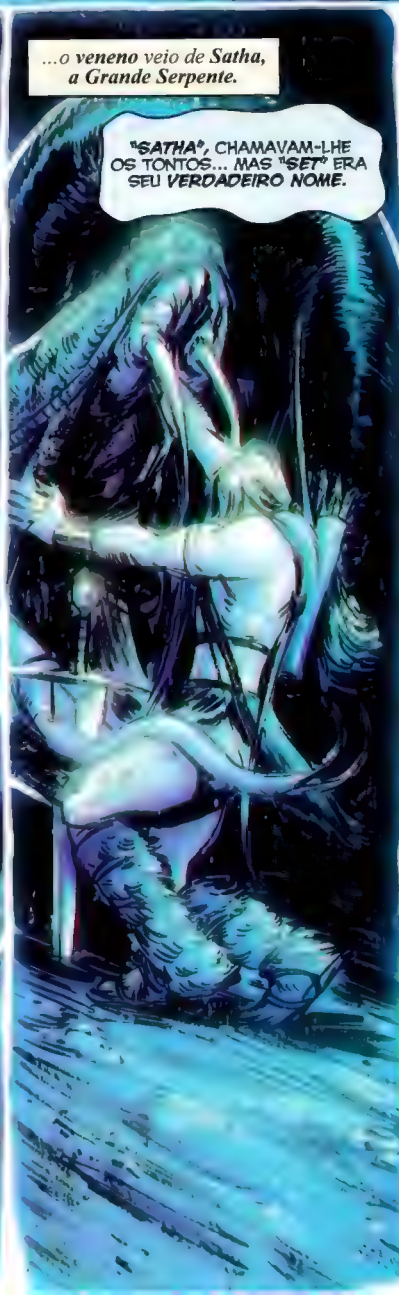
Naquele vale, um pesadelo...

Uma... insanidade palpitante que me foge à lembrança...



Mas o veneno que a tarefa exigia...

...a tarefa que a memória me subtrai...



...o veneno veio de Satha, a Grande Serpente.

"SATHA", CHAMAVAM-LHE OS TONTOS... MAS "SET" ERA SEU VERDADEIRO NOME.

SET.

SEMPRE SET.

A SINA QUE NOS ACHA.



A SERPE QUE NOS ATA.



*Sim. A
serpente.*

*A serpente
sob a lua.*

Quem sou agora?

*Um homem
que nunca fui.
Uma alma que
nunca provei.*

*Seu nome é
Marc Spector.*

*Foi abençoado e
amaldiçoado a
serviço de um deus.*

*O deus
Khonshu, o
Claro Crescente
do Egito.*

*Em seu mundo,
chamam-no
**Cavaleiro
da Lua.***

*Sua força,
podíamos
aproveitá-la?*

*Cavaleiro
contra cobra?*

SIM.





FACA
CONTATO,
JAMES.



MOSTRE O
QUE ENFRE-
TAMOS...

Sei quer arrancar
a lua do céu.

Precipitar uma era de escuridão sem fim.



UMA
GUERRA
SEM
IGUAL.

Passado o
véu, encon-
trarei outros
para nos
ajudar.



Esta noite,
resistimos.

CAVALEIRO
DO DIVINO.

Westchester, NY.

AH!

Nossa mensagem
chegou a ele
através das eras?

É O QUE
VEREMOS.

ACORDE,
MARK SPECTOR.

KHONSHU...

ACORDE E
ESCUTE.

O SONHO...
FOI VOCÊ?

NÃO MANDEI
A VISÃO, MAS SUA
FORÇA SE FEZ SENTIR
EM TERRAS ONDE SÓ
DEUSES PODEM
PISAR.

VASTA E TERRÍVEL.
MISTURADA AO MEDO
E À PROFECIA.

VOCÊ TERÁ
DE INVESTIGAR A
ORIGEM POR MIM.
VOLTAR A SER
MEUS PÉS E MEU
PUNHO.

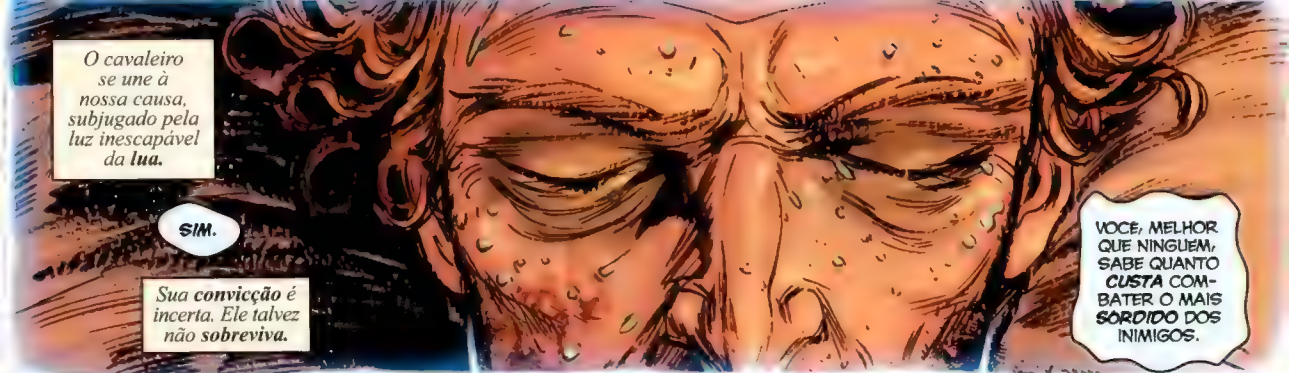
EU... NÃO SEI
SE CONSIGO
NO MOMENTO.
AS COISAS ESTÃO
TRANQUILAS. EU...
ESTOU JUNTANDO OS
CACOS, RETOMANDO
A VIDA. QUERO
TENTAR VIVER UM
POUCO SEM O
CAVALEIRO
DA LUA.

EU... SÓ
PRECISO
DE UM
TEMPO...

O TEMPO
URGE, TALVEZ
INEXISTA.

VOCÊ O
PARÁ.

SERVIRÁ
SEU DEUS.

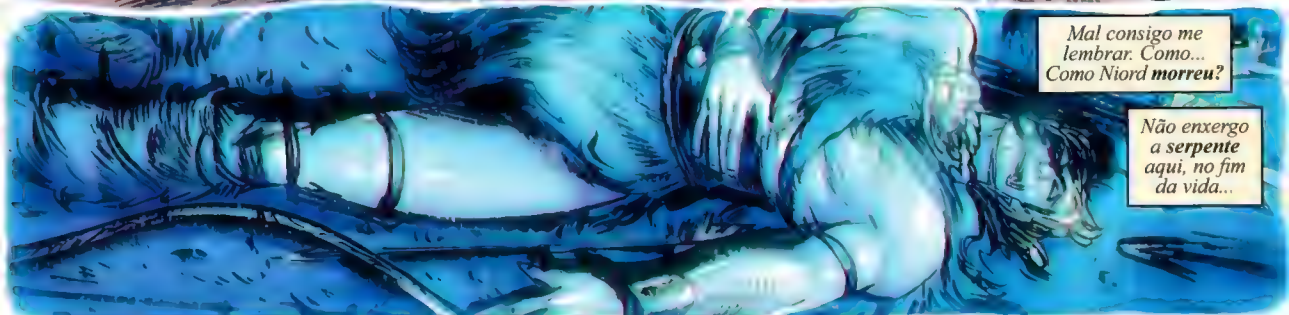


O cavaleiro
se une à
nossa causa,
subjugado pela
luz inescapável
da lua.

SIM.

Sua convicção é
incerta. Ele talvez
não sobreviva.

VOCE, MELHOR
QUE NINGUEM,
SABE QUANTO
CUSTA COM-
BATER O MAIS
SORDIDO DOS
INIMIGOS.



Mal consigo me
lembrar. Como...
Como Niord morreu?

Não enxergo
a serpente
aqui, no fim
da vida...



FOCO,
JAMES.



PROCUREMOS
OUTROS... SOLDADOS
MAIS LEAIS NA GUERRA
CONTRA SET.



SIM,
EU...



...VEJO MAIS
UM!

Um salvador
tenaz em sua
eterna odisséia de
livrar do mal a
terra de Deus.

Puritano e
protetor.

Espadachim
admirável. Fé
inabalável.

Chamam-no
**Solomon
Kane.**

Vejo sua vida.
Respiro o
mesmo ar.

Ele está prestes
a entrar numa
fortaleza abando-
nada no interior
da Inglaterra...



Castelo de Dunbar,
Nortúmbria.
1584.

B-BEM QUE
A GENTE PODIA
VOLTAR DE *MANHÃ*,
PATRÃO.

AS *FORÇAS*
DAS TREVAS *HABITAM* AS
SOMBRAIS, AMIGO.

SE DEIXARMOS
DE CONFRONTA-LAS
EM SEU *TERRITÓRIO*,
O PODER QUE EXERCEM
SOBRE NÓS SÓ
AUMENTARÁ.

VEJA QUE
ADORNO GALANTE,
MESTRE KANE. O CASTELO
PODE TER ALGUM OURO
PARA NÓS!

ESPERE,
GERIK! HÁ ALGO
ERRADO COM
ESSA COISA...

GAHH!

MEU
DEUS!

D-D-DEZESSEIS
MORTES NA VILA.
DIZEM QUE OS ANIMAIS
VIERAM *DAQUI*.

SEJAM
ANIMAIS OU
HOMENS CRUEIS,
SERÃO POR NÓS
CASTIGADOS EM
NOME DE DEUS E
CRISTO.

SERPENTE
VIL!

PROVE DO AÇO
ABENÇOADO!

SLSSK

O QUE É
ESSA LUZ PROFANA
QUE TREMULA MAIS
ADIANTE?

O que,
de fato...



MUITO
BEM,
JAMES.

O PALADINO
LOGO DEMAN-
DARÁ POR NÓS.

NATURALMENTE!

MAS NÃO SEI
SE SEREI CAPAZ DE
REUNI-LOS...

NOSSS CUIDA-
MOS DISSO...

Niord
tinha o
veneno da
serpente.

Ele caçava
um inimigo
invencível...

IGNORE O
PASSADO.

SIGA COM
A BUSCA.

SIM!

OUTRO
GUERREIRO...



Uma combatente
fogosa, empenhada
em preservar sua
liberdade, cons-
truindo um legado
de suor e aço.

Persistente
e perigosa.

Convicção
imutável.
Intrepidez
indiscutível.

Chamam-na
Agnes
Negra.

Vejo sua
alma. Sinto
a mesma
dor.

Luta por sua
vida numa
estrada sinuosa
e barrenta que
cruza as colinas
da França...



Onze quilômetros ao sul do Canal du Curé, Poitou-Charentes. 1522.

E VOCÊS SE CONSIDERAM ASSASSINOS?

BEIJE A COVA DAQUELES QUE **OUSAM** ME ENFRENTAR DE ESPADA EM PUNHO E MATANÇA EM MENTE!

HUAAH!



ISSO DEVE ENSINÁ-LOS QUE COM SEU FOGO NÃO SE BRINCA, GAROTA!

QUE CONHEÇAM O INFERNO E...

NNGUH!



ATRAS DE VOCÊ, ETIENNE!

UHH!

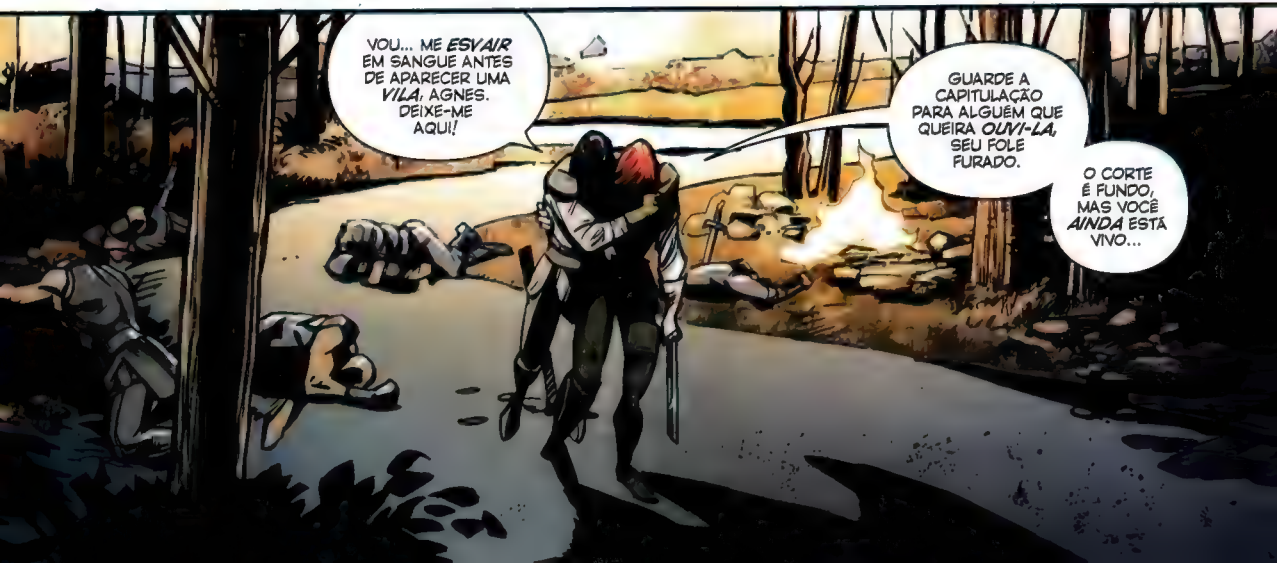


PARABÊNS, CÃO! COLHEU O SANGUE RUBRO QUE MINHA PELE ESCONDE...



...UM PRÊMIO EFÊMERO ANTES DE MORRER!

BAM



VOU... ME ESVAIR EM SANGUE ANTES DE APARECER UMA VILA! AGNES. DEIXE-ME AQUI!

GUARDE A CAPITULAÇÃO PARA ALGUÉM QUE QUEIRA OUVI-LA, SEU FOLE FURADO.

O CORTE É FUNDO, MAS VOCÊ AINDA ESTÁ VIVO...

LUZES ESTRANHAS
LUCILAM NA CALADA
DA NOITE...

MAS
ONDE ESTÃO OS
ALDEGÊS?

ESTAMOS
AQUI, AGNES
DE CHASTILLON...
ESPERANDO VOCÊ
CHEGAR.

C-COMO SABEM
MEU NOME?

NOSSO DEUS
NOS PEDIU...

...NOS PREPAROU...

...MANDOU-NOS
VISSÕES DO
FUTURO!

ME
SOLTEM,
CAÉS!

EU... NUNCA SEREI
SUA ESCRAVA.

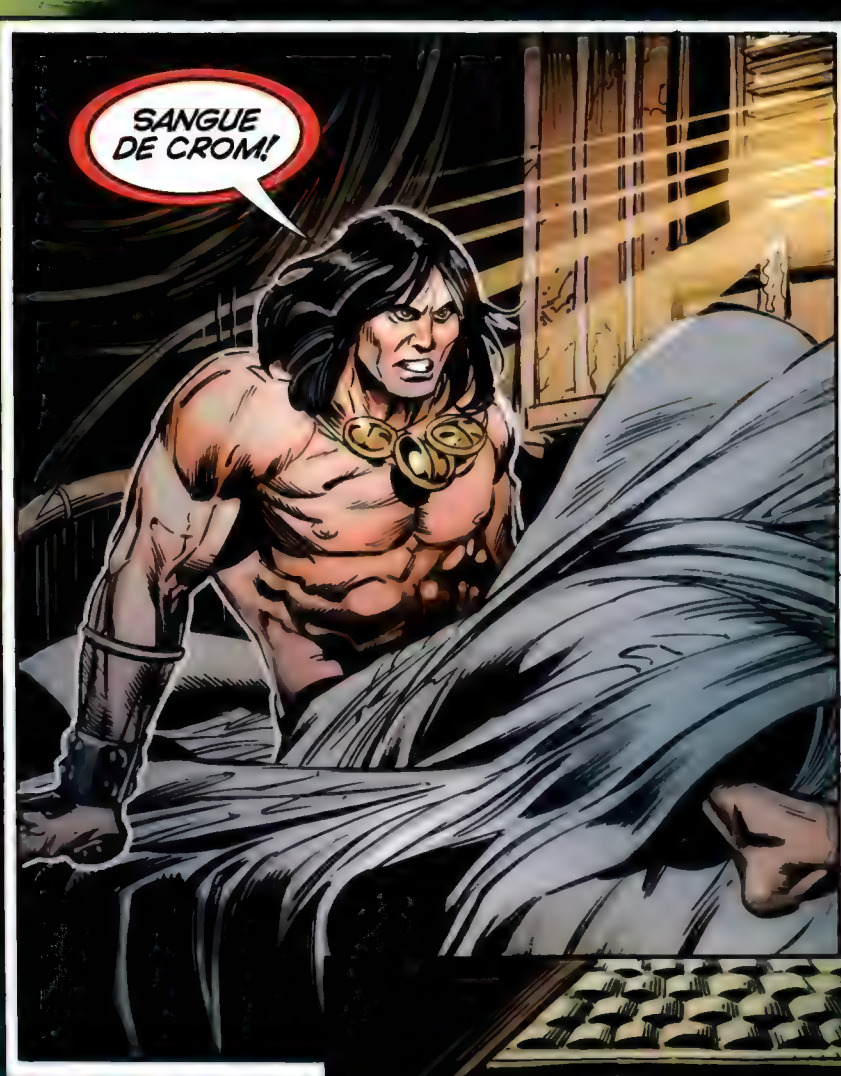
VOCÊ NÃO
É CATIVA,
MENINA...

...É O CORDEIRO
DO SACRIFÍCIO!

SACRIFÍCIO!



SANGUE
DE CROM!



ESTOU
SURPRESA DE
VER VOCÊ DE
PÉ TÃO CEDO,
CIMÉRIO.

O QUE
VOCÊ BEBEU
ONTEM BOTARIA
UM BOI PRA
DORMIR!



A aldeia de Mona, perto
das Montanhas Karpash.
A Era Hiboriana.

QUEM É
ESSE,
JAMES?

Um bárbaro
de uma época
esquecida.

Não o conheço,
mas sua alma
clama por nossa
grande missão.





Seu nome é
Conan.

Ele Foi
marcado
pelos
seguidores
de Set.



Em Numália, um
simples furto virou
uma batalha pela
própria vida contra
um avatar da
Grande Serpente.

O bárbaro crê, inú-
tilmente, que possa
escapar da visão
que o assombra...
Que seria possível
deixar para trás a
marca gravada em
seu cérebro.



Teme que
isso ainda o
enlouqueça...



PRETENDEM ME
PEGAR DESPREVENIDO,
SUAS COBRAS?

HÃO DE
MORRER
VARADOS
PELA MINHA
ESPADA!



...e, com
alucinações
como essas...

POR FAVOR,
NÃO!

POUPE-NOS!



...talvez
já seja
tarde.

O tempo flui
estranhamente quando
a febre é alta e a
estrada, sinuosa.

Passaram-se horas?
Ou será que
perdemos dias?

Que a chuva
apague tudo.

UM
MINUTO.

...SÓ UM
MINUTO DE
DESCANSO...

O BARBARO
E INSANO E
INCULTO, MAS
PODE SE
REVELAR MUITO
ÚTIL, JAMES.

CONTATE-O
COM SUA
ALMA ENRO-
DILHADA...

HÁÁÁ...

QUE É
ISSO?

... CONECTE-O
AOS DEMAIS.

Cross Plains,
Texas. Hoje.

Hããã... TEM
CERTEZA DE
QUE É O LUGAR
CERTO?

KHONSHU!

SEM
RESPOSTA.

LEGAL.

MINHA
ÚNICA PISTA É UMA
CASA DILAPIDADA
E COALHADA
DE LIXO.

MANO, PARA
UMA "MISSÃO DIVINA",
ISSO AQUI TÁ COM
CARA DE...

HEIN?

Persista, Punho
de Khonsu.

Encontre
sua sina.

Ai,
#%&*@...

NÃO SSSSE META,
ALUADO!

SSSEU DEUSSS
NOSSS SSSERVIRÁ
NO FUTURO...!

JAMES
ALLISON



NÃO SSSSE
APROXIME,
PURITANO!

SSSEU
DEUSSS NÃO TEM
PODER NO REINO
DE SSSET!



QUE ESPECIE
INFELIZ DE
DEPRAVADOS
SÃO VOCÊS?



MATEM-NO!

QUEBREM-LHE
A ESSSPINHA E O
ESSPIRITO!

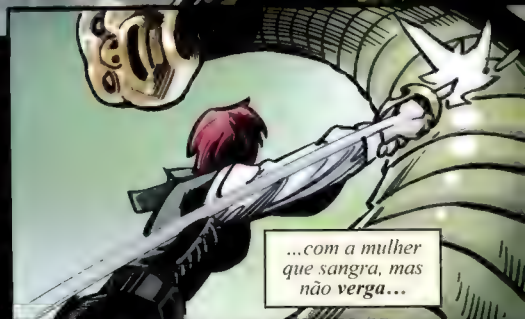


Já posso sentir.

Começa a
convergência...



*Um ritual
através dos
tempos...*



O estrondo
do trovão.



O grito
agudo da
turba.



É belo e
apavorante...

...uma cacofonia
de eras passadas
que se unem
numa só torrente.



Está
ouvindo?

SSSIM...





Vejo Niord,
o Caçador.

Vejo
Marc Spector,
o Cavaleiro.

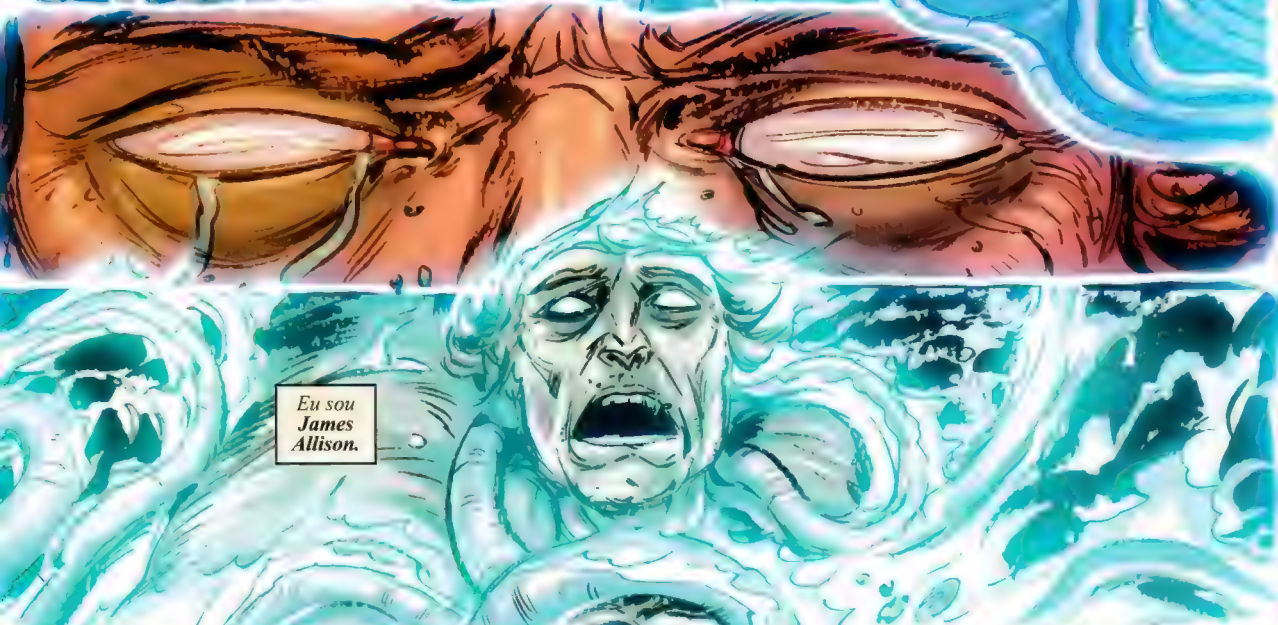
Vejo
Solomon Kane,
o Paladino.

Vejo Agnes, a
Combatente.

Vejo Conan,
o Aventureiro.

A man with a mustache and a headband lies on his back, looking up in shock. He is surrounded by a dense mass of thick, white, segmented tentacles that appear to be emerging from the ground or water. The scene is set in a dark, rocky environment.

*Vejo toda espada forjada no fogo
e todo guerreiro que já brilhou no
campo de batalha.*

A close-up of a man's face, James Allison, as he is submerged in water. His eyes are wide open, and his mouth is agape in a scream or shout. The water around him is turbulent and dark, with some light reflecting off his face.

*Eu sou
James
Allison.*

A dark, atmospheric landscape at night. In the foreground, there are silhouettes of trees and a small, dimly lit building. A bright, glowing light source, possibly a full moon or a distant star, illuminates the scene from the right, casting long shadows and creating a sense of mystery and foreboding.

*Eu sou a
eternidade.*



FUMAÇA E ILUSÕES NÃO
ESCONDERÃO VOCÊS DO
OLHAR DE DEUS,
DEMÔNIOS!

PODEM CORRER,
MAS AONDE
FOREM, HEI DE
ENCONTRAR...



...VOCÊS...

Agora
demandamos
juntos.



MAIS MAGIA!?

VOU ARRANCAR OS CORAÇÕES DE VOCÊS, FEITICEIROS, E RIR ENQUANTO...

...SANGRAM...

Unidos pelo sangue.



Continua...

MARVEL COMICS PROUDLY PRESENTS...

CONAN

SERPENT WAR

JIM ZUB ♦ WRITER

SCOT EATON ♦ PENCILER

SCOTT HANNA ♦ INKER

FRANK D'ARMATA ♦ COLORIST

VANESA R. DEL REY ♦ ARTIST, JAMES ALLISON SEQUENCE

**JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU
COLORIST, JAMES ALLISON SEQUENCE**

VC's TRAVIS LANHAM ♦ LETTERER

CARLOS PACHECO, ANEKE & FRANK D'ARMATA ♦ COVER ARTISTS

**NEAL ADAMS & LAURA MARTIN; DAVID FINCH &
FRANK D'ARMATA; INHYUK LEE; GIUSEPPE CAMUNCOLI &
JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU [CONNECTING]
VARIANT COVER ARTISTS**

**ADAM DEL RE ♦ LOGO DESIGN
JAY BOWEN ♦ NOVELLA DESIGN
ANTHONY GAMBINO ♦ PRODUCTION DESIGN
MARK BASSO ♦ EDITOR
MARTIN BIRO ♦ ASSISTANT EDITOR
RALPH MACCHIO ♦ CONSULTING EDITOR
C.B. CEBULSKI ♦ EDITOR IN CHIEF
JOE QUESADA ♦ CHIEF CREATIVE OFFICER
DAN BUCKLEY ♦ PRESIDENT
SPECIAL THANKS TO BRIAN OVERTON**

FOR CONAN PROPERTIES INTERNATIONAL

**FRED MALMBERG ♦ TREASURER OF TRANICOS
JAY ZETTERBERG ♦ ROYAL LIBRARIAN OF AQUILONIA
STEVE BOOTH ♦ COMMANDER OF THE BLACK DRAGONS
MIKE JACOBSEN ♦ THE FROST GIANT'S SON-IN-LAW
HOWARD ANDREW JONES ♦ EDITOR, PERILOUS WORLDS
PIERCE WATTERS ♦ PUBLISHER, PERILOUS WORLDS
CONAN CREATED BY ROBERT E. HOWARD.**

A Cría de Garm

Parte 1

POR C.L. WERNER

A lua apontou atrás do manto de nuvens tempestuosas, iluminando o cavaleiro solitário que percorria a estreita estradinha rural. Era um homem alto, e sua pele clara contrastava com as vestes negras. O rosto, ou o que dele se entevia nas sombras projetadas pelo chapéu de aba larga, tinha um quê de fome e esqualidez, e os olhos exibiam uma severidade austera.

O cavaleiro se deteve diante de uma ruína à beira da estrada, destruída pelo fogo. Fazia muitos anos que Solomon Kane não percorria a Ânglia Oriental, desde muito antes de ter se feito ao mar, de ter sido capturado por corsários e agrilhado a um dos bancos de remadores no porão escuro de uma galé. Ele escapara e agora encontrava muito diferente a Inglaterra onde nascera. Fazia horas que cavalgava pelo condado de Suffolk, agora um lugar sinistro e soturno. Não havia encontrado vivalma na estrada, nem tinha visto pastores nos campos: os rebanhos abandonados estavam à própria sorte.

A estalagem, quando muito, prometia o calor da lareira e a voz de companheiros humanos. Depois de tanto tempo longe, Kane não via a hora de se ver entre seus compatriotas, mesmo entre aqueles que desprezavam os costumes puritanos. A ruína que encontrou no lugar da estalagem prometida o fez saber que era preciso buscá-los em outro lugar e, assim, ele deu meia-volta ao cavalo e deixou para trás os escombros sufocados pelo mato.

Quando se fez ouvir, o uivo deixou Kane arrepiado. Era um clamor medonho e retumbante, mais bestial e selvagem que qualquer coisa que ele já tivesse escutado. Comparado àquele som, a voz dos lobos da Floresta Negra não passava de um ganido de cachorrinho novo. O uivo se repetiu, e Kane se arrependeu de ter cedido à ideia arrogante de viajar àquela hora, quando as forças das trevas estavam em seu auge. O medo havia se apoderado de tal maneira de seu cavalo que o animal, de tão imóvel, parecia esculpido em pedra.

Talvez Kane tivesse recuado se não tivesse ouvido o grito que se seguiu ao segundo uivo. Foi um som agudo de pavor mortal que o deixou desacorçoado. Logo após o grito vieram um rosnado selvagem e o som de um corpo esstraçalhado por presas cortantes.

Kane esporeou o cavalo e partiu a galope pelo breu da estrada. Sacou a pistola do coldre. Tentou se convencer de que era apenas um cão desgarrado o que ele ouvira, que o rosnado e os ruídos violentos tinham sido ampliados e distorcidos por um ardil do terreno. Mas o sangue gelado em suas veias contava uma outra história.

Uma lacuna entre as nuvens lá no alto permitiu que o luar prateado iluminasse o breu da estrada. Árvores e arbustos margeavam a via, mas logo à frente Kane divisou a massa escura de uma carruagem tombada. Uma das lanternas havia se partido, mas a outra derramava sua luz bruxuleante sobre uma cena medonha. Quatro cavalos estavam estirados na via, mortos e ainda arreados, mutilados de maneira horrível. Ao ver os corpos destroçados do cocheiro e de um pajem estatelados na estrada, ele entendeu que não havia como aquilo ser produto da ação humana.

Sob protestos, o corcel de Kane contornou a cena horripilante. O puritano só foi encontrar mais carnificina do outro lado da carruagem: os fragmentos mutilados de um homem e de uma mulher, as roupas elegantes afogadas em sangue e vísceras. A porta da carruagem emborcada pendia do único gonzo que lhe restava.

Kane identificou esses pormenores apenas vagamente. Sua atenção estava fixa na enorme forma negra agachada ao lado da porta aberta do coche. A princípio, pensou que fosse um dos cavalos, terrivelmente ferido no acidente. Aí imaginou que um urso tivesse escapado de alguma coleção zoológica. Foi só com muita relutância que ele aceitou ser a coisa que era. Um gigantesco cão de caça, de tamanho idêntico ao dos cavalos que jaziam mortos na estrada!

Kane prendeu a respiração ao fitar a fera imensa. A coisa tinha mais ou menos a forma de um alão dinamarquês. Seu corpanzil era todo coberto por uma pelagem negra, tão escura que parecia sorver em igual medida a luz da lanterna e a da lua. O cão não deu a Kane a menor atenção e enfiou o focinho no interior da carruagem. Meteu uma pata pela porta e se pôs a tatear, e Kane percebeu que o monstro tentava alcançar alguma coisa lá dentro.

Débil, quase abafado pelos rosnados da fera, um lamento se fez ouvir. Havia alguém dentro do coche. Alguém ainda vivo.

– Afaste-se, cão asqueroso! – berrou Kane.

Ele fez pontaria com a pistola holandesa e disparou contra o flanco do monstro. A pederneira da arma de fogo lançou faíscas em sua çaçoleta. A pistola ribombou, e um jato de fogo irrompeu do cano quando a bala de chumbo partiu em velocidade na direção da fera.

Kane viu a bala se cravar no monstro, perfurando-lhe o couro escuro, mas sangue algum jorrou da ferida e a criatura tampouco ganiu de dor. Ele arregalou os olhos, espantado. A fera se afastou da carruagem e se virou para fixar seu olhar furioso no agressor.

Toda e qualquer ideia renitente de que a fera não passasse de um cão enorme, porém natural, desapareceu nesse momento. O puritano entendeu que não era um animal o que ele tinha diante de si, mas um demônio dos infernos. A cabeça do cão lembrava a de um lobo, com um focinho largo, caninos longos e manchados de sangue. Atrás das fuças, a fera exibía uma deformidade ainda mais espantosa que seu tamanho fantástico. Havia ali apenas um olho, um reservatório descomunal da cor escarlata que se aninhava bem no meio de seu crânio de canídeo. Uma consciência cheia de ódio e superior à de um mero animal reluziu naquele orbe quando a fera encarou Kane.

– Volte ao canil de Satanás! – Kane bradou, arremessando a pistola descarregada na cabeça disforme do monstro. Quase completando o gesto, ele levou a mão à espada que lhe pendia do cinturão.

O cão enorme avançou com um salto, e um rugido medonho lhe escapou da garganta. Graças a esse bote, a arma de fogo acertou-lhe a cernelha, mas a pesada pistola só fez resvalar na fera e cair com estrépito no meio do mato. Antes que Kane sacasse a espada, o animal já estava em cima dele. O cavalo, paralisado de medo, foi atingido em cheio pelo ataque do monstro. Vislumbraram-se presas enormes à luz da lua, aí as mandíbulas do cão se fecharam em volta do pescoço do corcel.

Numa demonstração de força prodigiosa, o alão ciclópico sacudiu a presa de lado a lado. Kane voou da sela e foi parar do outro lado da estrada. A queda causou-lhe dores lancinantes no corpo todo, mas, fossem graves ou leves os seus ferimentos, ele não tinha tempo para

examiná-los no momento. Com as costas de uma das mãos, ele limpou o sangue da testa e, com a outra, tirou a espada do cinto.

A montaria de Kane pendia feito um faisão varado de bala das mandíbulas do cachorro gigante. O pescoço do cavalo fora brutalmente mutilado, atravessado a dentadas até o osso. Sangue manchava o focinho do alão monstruoso e pingava de seus caninos, mas o bicho nem tentou se alimentar do infeliz corcel. O cão deixou a carcaça cair pesadamente no solo e voltou-se para o cavaleiro que ele havia atirado longe.

– Não vou me acovardar, demônio – Kane respondeu ao rosnado do cachorro. Sua espada, um sabre de aço da Renânia, cintilou à luz da lua. Mais extensa que o braço do dono, afiada feito navalha, a arma parecia inadequada contra o inimigo que lhe fazia frente.

Uma trovoadá ribombou lá no alto. O cão negro ergueu a cabeça e, zangado, rosnou para as nuvens. As mesmas nuvens que mudaram de posição e voltaram a tapar a lua. Agora a única iluminação provinha da lanterna da carruagem. Kane se encontrava no raio dessa luz, mas o cão era obscurecido pelas trevas. Somente a radiância infernal daquele olho hediondo revelava sua posição.

A fera mediu seus passos durante algum tempo, zanzando para cá e para lá. Kane tinha a impressão de que era a perversidade, e não a cautela, o que detinha o monstro. A coisa não o temia, nem tinha medo de sua espada, simplesmente saboreava o momento com um júbilo demoníaco.

Kane voltou a pensar nos lobos da Floresta Negra. Com os dedos, ele soltou o fecho do manto. Tomando-o numa das mãos, ele o atirou para um lado, sem aviso. Diabo ou monstro, o cão reagiu ao movimento como faria qualquer animal. Saltou em resposta ao gesto repentino e apanhou o manto entre os dentes. Enquanto a fera se ocupava da peça de roupa, Kane investiu contra seu flanco. Baixou o sabre numa cutilada que penetrou a pelagem negra. Duas vezes ele o atingiu, aí o cão girou nos calcanhares e tentou abocanhá-lo.

Kane cambaleou para trás, sabendo muito bem que sua espada não causara dano algum. A fera saboreou esse instante de iluminação do puritano e arreganhou a boca num sorriso cheio de dentes. O homem se preparou para o ataque do monstro.

Nova trovoadá ribombou no céu, mais demorada, mais ruidosa. O cão ergueu a cabeça, mas, dessa vez, não foi um rugido desafiador o que saiu de sua garganta, e sim um gemido grave. Diante do olhar perplexo de Kane, a fera lhe deu as costas e, com um salto, sumiu na escuridão. Pouco depois, até mesmo o som de seus passos se perdeu na noite.

Kane fitou o ponto onde o monstro desaparecera durante um segundo, aí voltou à carruagem. Seus pensamentos agora se dirigiam a quem quer que estivesse no interior dos destroços.

A presa que o cão demoníaco tanto buscava.